

# Michał Budny

## Spiral

5 Nov, 2021– 22 Jan, 2022

Pedro Cera tem o prazer de apresentar a primeira exposição de Michał Budny na galeria.

Apesar da inegável fisicalidade das esculturas de Budny, a relação do artista com objectos no espaço é marcada por uma profunda sensação de ambiguidade em que o sentido e o “propósito” de um objecto são determinados pela natureza e pelo potencial das suas interacções com o meio envolvente. Fazendo da linguagem de formas geométricas simples e de uma reduzida paleta de cores o ponto de partida do seu trabalho, a prática de Budny é uma negociação entre o espacial, o físico e o emocional, que revela uma complexa teia de interdependências referentes às relações com o espaço e à percepção. Embora o corpo ocupe um papel fundamental neste processo, nomeadamente no que diz respeito à sua relação física com o(s) objecto(s), é, na verdade, o envolvimento imaterial com a obra, activado pelo espectador, que está no centro da prática de Budny, transformando o seu trabalho numa experiência profundamente pessoal.

Nesta exposição composta como um espaço aberto sem imagens, Budny questiona o papel da visão como principal ferramenta cognitiva, favorecendo, antes, a abstracção geométrica que permite a projecção pessoal e a interpretação, tal como é explorado em *Open Pavilion* e *Closed Pavilion* (2021), as peças centrais da exposição. Ideias de oposição na percepção espacial, a possibilidade e impossibilidade do movimento corporal, a natureza da linguagem corporal gerada como consequência da interacção espacial, todos estes são elementos cruciais quando reflectimos sobre estas obras. Tomando o corpo como principal instrumento da experiência do espaço exterior, *Open Pavilion* e *Close Pavilion* materializam estas relações através de um jogo de visibilidade e invisibilidade e da disponibilidade e indisponibilidade espaciais, realçando assim a experiência subjectiva do espaço, na medida em que só através da interpretação subjectiva é que cada obra se completa. A qualidade formal do trabalho, evocativa do desenho espacial, ilustra este processo ao mesmo tempo que nos convida, através da sua ambiguidade, para uma nova interacção e interpretação. Apesar da sua relação conceptual com o corpo, a superfície polida e industrial destes trabalhos afasta-os do próprio corpo. A exclusão do corpo do processo de produção resulta numa tensão e permanente negociação entre a dimensão física e a camada conceptual destes trabalhos, criando assim uma sensação de separação.

A espiral, forma que se expande para o exterior, associada habitualmente à representação da vida, à evolução ou ao crescimento (entre outros), desenha esta separação através da sua geometria. Aqui, o movimento circular de saída gera uma divisão espacial, criando uma sensação de interioridade e exterioridade. A nossa compreensão destes dois termos espaciais que se opõem tem sofrido alterações, consequência de uma crescente virtualização do espaço dentro do digital em que o lado físico destas categorias se torna secundário. Tornaram-se abstractas em relação à vida e a sua experiência transformada em algo imaterial e progressivamente subjectivo, movido pela imaginação e pela memória. A inegável fisicalidade das esculturas na exposição, determinada pela repetição e fragmentação de uma geometria comum, repensa a relação do objecto com o corpo, criando ao mesmo tempo uma sensação de nostalgia e desejo através do questionamento da disponibilidade dos objectos pela força das suas formas e profundidade oculta da sua superfície.

--

Michał Budny (1976) vive e trabalha em Varsóvia. O seu trabalho foi mostrado em exposições no Kunstmuseum Luzern, Suíça; Stiftung Saarlandischer Kulturbesitz, Saarbrücken, Alemanha; PinchukArtCentre, Kiev; National Gallery, Vilnius; Neuer Kunstverein, Viena; Centre for Contemporary Art Ujazdowski Castle, Varsóvia; MOCAK Museum of Contemporary Art in Krakow, Cracóvia, Polónia; NAMOC National Art Museum of China, China; Museum of Modern Art in Warsaw; Kunsthalle Mainz, Alemanha; Manifesta 7: The European Biennial of Contemporary Art, Rovereto, Itália; Kunstverein Bielefeld, Bielefeld, Alemanha; Museum of Art, Łódź, Polónia; Kunstverein Nürnberg, Nuremberga, Alemanha; Zachęta National Gallery of Art, Varsóvia, entre outros. O trabalho de Michał Budny faz parte das colecções do Museum of Modern Art in Warsaw; Museum of Art, Łódz, Polónia; Contemporary Museum Wroclaw, Polónia; Kunsthaus Zurich; Kunstmuseum Stuttgart, Alemanha; FNAC (Fondation National d'Art Contemporain), Paris; Kunstsammlungen Chemnitz, Alemanha; Saarlandmuseum, Saarbrücken, Alemanha; Ege Kunst-und Kulturstiftung, Freiburg, Alemanha; Munich Re, Munique, Alemanha; Frederic de Goldschmidt Collection, Bruxelas, Bélgica; Vehbi Koç Foundation, Istambul, Turquia; Berezdivin Collection, San Juan, Porto Rico, entre outras.